

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**O fenômeno da ansiedade na cultura digital: diálogos com a psicopatologia fenomenológica**

Isabela Maia Feitosa
Bruna Sendy Joca
Camila Pereira de Souza

As novas tecnologias, atreladas à presença massiva da internet, trouxeram mudanças significativas para a vida cotidiana em decorrência da velocidade de comunicação, da troca de informações em tempo real e do encurtamento dos espaços geográficos com a realidade virtual. Como passamos cada vez mais tempo online, nosso contato com o mundo passou a ser mediado por telas, o que nos levou a questionar os impactos da cultura digital na vida humana e qual o seu atravessamento nos modos de sofrimento contemporâneo, tais como a ansiedade. Mais da metade dos brasileiros apresenta sintomas relacionados à ansiedade e associados ao uso intenso de plataformas digitais como Instagram, YouTube e TikTok. Neste trabalho, temos como objetivo compreender o fenômeno da ansiedade em seu entrelaçamento à cultura digital por meio de uma perspectiva crítica situada no campo da psicopatologia fenomenológica. Elaboramos uma pesquisa qualitativa de base bibliográfica por meio de um ensaio teórico. Destacamos que com o avanço tecnológico e a virtualização das relações, torna-se necessário repensar a ansiedade para além dos modelos tradicionais. Nesse contexto, a psicopatologia fenomenológica apresenta um novo paradigma que ultrapassa a visão tradicional e linear, pautada na lógica do sintoma ao buscar apreender a totalidade da experiência de adoecimento. A ansiedade pode ser caracterizada por um sentimento de medo, tensão e angústia, manifestando-se por meio da antecipação de uma situação desconhecida ou de perigo. Contudo, ela também se constitui enquanto parte de uma disposição afetiva fundamental que se encontra na base da existência humana. Seu núcleo é imanente ao ser e seus sentidos são produzidos no contato com mundo, não podendo ser apartada deste último como produto puramente individual. A compreensão da ansiedade como fenômeno humano está profundamente entrelaçada ao mundo e à cultura em que se manifesta. Uma vez que a cultura é compreendida como parte do mundo vivido, ela também constitui o fenômeno da ansiedade. Não se trata aqui de associar a

cultura como produtora ou influenciadora da ansiedade, pois correríamos o risco de adentrar numa relação determinista e linear de causa e efeito. Embasadas na psicopatologia fenomenológica compreendemos a cultura como uma espécie de mediadora entre a vida subjetiva e a vida coletiva. Mudanças culturais importantes, tais como a globalização, novas formas de trabalho, a lógica neoliberal de produtividade, dentre outros, traçaram uma nova configuração no mundo, assim como novas formas de subjetivação das experiências e formas de se relacionar com o tempo e o espaço, seja ele virtual ou físico. Por fim, consideramos que a ansiedade como fenômeno patológico deve ser compreendida em seus múltiplos contornos, ou seja, ela é constituída mutuamente por diversas dimensões que se atravessam e se misturam de forma ambígua, a saber: biologia, fisiologia, historicidade, cultura, sociedade e a virtualidade.

Palavras-chave: Esquizofrenia Ansiedade; Psicopatologia Fenomenológica; Cultura; Digital.